

A parte da terra estudada naquele planisfério está dividida em sete climas e cada clima em dez secções. Os climas são descritos com bastantes pormenores, mostrando-nos o adiantado conhecimento geográfico dos muçulmanos daquela época, e também a organização político-social, e os hábitos e costumes dos diversos povos abrangidos pelo mapa.

Na segunda parte Ibn Khaldun nos dá sua autobiografia bastante pormenorizada, que é também em si um excelente documento histórico para o estudioso do assunto, pois sua vida e a de seus ancestrais está diretamente ligada aos acontecimentos importantes do Islão, basta-nos lembrar que Ibn Khaldun é de família de origem sevilhana, seus ancestrais foram para Sevilha com a conquista e de lá voltaram com a reconquista, e que Ibn Khaldun já é do período de decadência do Império muçulmano. Seu nome está portanto presente em toda a História do Islão.

O primeiro volume termina com um índice pormenorizado do seu conteúdo. É uma obra de grande valor que dispensa maiores elogios, pois todos aquêles que se dedicam ao estudo de História conhecem a importância que representa a tradução de Ibn Khaldun para o português.

VIVALDO W. F. DAGLIONE

* *
*

NOGUERA (Eduardo). — **Tallas Prehispánicas en madera**. Editorial Guaranía. México, D. F. 1958. 80 páginas mais 29 lâminas com reproduções de desenhos e fotografias. Brochura.

Eduardo Noguera, arqueólogo especialista no estudo das culturas americanas pré-hispánicas, foi diretor do Museu Nacional de Antropologia, por muitos anos também pertenceu à **Dirección de Monumentos Prehispánicos**.

A obra, como diz o título, estuda os trabalhos em madeira dos povos pré-hispánicos da América, destacando-se os aztecas e maias. O autor alega que em língua castelhana não havia obra que tratasse do assunto com profundidade, o que o levou a publicar seu trabalho. Procura provar que os povos pré-hispánicos fizeram uso da madeira para confecção de objetos de arte e de utilidades práticas em grande escala, contrariando assim a crença geral de que aquêles povos não usavam madeira; o autor acredita que esta crença existe porque praticamente desapareceram todos os objetos de madeira feitos por aquêles povos, desaparecimento êste devido à destruição dos colonizadores, dos padres catequizadores, e à ação do tempo sobre a madeira, que é um material facilmente deteriorável. Para provar essa tese o autor se baseia nos testemunhos dos cronistas e no alto valor artístico das poucas peças que se encontram hoje nos museus e coleções particulares.

...“La causa de la destruccion sistemática de los objetos de madera, a la que se une la poca resistencia de ese material, las obras talladas en ella no han podido sobrevivir hasta nuestros días, pero las afirmaciones de los antiguos cronistas y los ejemplares que aun se conservan, hablan elocuentemente del uso tan grande que los indigenas hacian de ese material, y de la pericia alcanzada en producir verdaderas obras de arte” (1).

No capítulo I da primeira parte (2) o autor descreve a grande quantidade de diferentes tipos de madeiras existentes nas regiões estudadas e os usos que aquêles povos faziam delas. A variedade de tipos de madeira era grande, havia árvores que eram encontradas também na Europa e árvores típicas da terra. O autor nos dá uma lista bastante grande, indicadora da riqueza em madeiras que se encontrava naquela região. Quanto ao uso, era variadíssimo, destacando o autor o exemplo da cidade de Teuechtitlan (3) que era uma cidade lacustre tôda de madeira, com obras complicadas feitas com aquêl material. Diz também o autor que os aztecas eram bastantes avançados no processo de estaqueamento dos solos pantanosos, processo hoje largamente usado em nossa engenharia.

No capítulo II são estudados os templos, palácios, e as casas. Segundo o autor os templos e palácios eram construídos de material sólido e cantaria, mas a massa da população viviam em casas de madeira.

...“En cambio, las moradas de las gentes de menores recursos y de más humilde condicion, las que se hallaban a orillas de los centros religiosos, eran de madera casi en su totalidad”... (4).

Continua o autor descrevendo nesta primeira parte da sua obra uma série muito grande de objetos feitos de madeira por aquêles povos: são móveis, máscaras, objetos de cerimoniais, ídolos, armas, vazilhas, etc.

No capítulo IV o autor faz a descrição pormenorizada de 12 tipos de atlates, uma espécie de lançador de dardos, arpões e lanças que foi conhecido desde a época paleolítica e que é anterior à invenção do arco. Estes atlates estão representados nas lâminas 7 a 14, onde nós podemos admirar os seus labores que indicam a grande capacidade artistica de seus fabricantes.

Nos capítulos seguintes o autor passa a descrever instrumentos musicais de madeira feito por aquêles povos. Descreve o huchuetl, uma espécie de tambor vertical, o teponaztlis, tambor horizontal que, no dizer do autor:

...“Ahora llegamos a las obras de más alto valor artistico en las que descollaron los antiguos pueblos de Mexico, y de las que todavia se conservan excellentes ejemplares, o que seam los teponaztlis” (5).

Passa a seguir a descrever os 23 exemplares conhecidos de teponaztlis conhecidos.

- (1). — Pág. 12.
- (2). — Pág. 15.
- (3). — Pág. 16.
- (4). — Pág. 19.
- (5). — Pág. 43.

Na segunda parte do livro o autor descreve o uso da madeira entre os maias, analisando alguns tipos principais de objetos feitos por aquêlo povo em madeira. Descreve as habitações, os dintéis (6). que, no dizer do autor, é um dos elementos característicos daquela arte, os tambores, os móveis, as armas, etc.

O autor cita também a característica das construções em cantaria e alvenaria dos maias apresentarem decorações imitando madeira, o que demonstra que primitivamente as construções eram feitas tôdas com aquêlo material.

...“Por otra parte, y para reforzar lo anterior, al estudiar la construcción de los templos mayas se ha hecho hincapié, por parte de varios autores, de que quizá su antecedente hayan sido estructuras de madera, teniendo en cuenta el estilo de la decoración... Es ejemplo más clásico es el que los templos griegos que posteriormente construidos de mármol, en algunos de sus ornamentos vemos formas y estilos derivados de adornos de madera. Igual cosa se puede observar en los edificios mayas, como así lo demuestra Viollet-le-Duc (7).

No final da obra existe uma coleção de 29 lâminas que reproduzem desenhos de cronistas, fotografias e gravuras dos inúmeros objetos de madeira estudados pelo autor.

Estas lâminas são valiosas para os estudiosos de arte e especialistas das culturas pré-hispânicas da América, assim como a obra em si que traz à luz uma série de interessantes e preciosas informações sôbre aquelas culturas.

A nosso ver a obra tem também um aspecto muito interessante que diz respeito à arquitetura e técnica de construções, pois as suas idéias são perfeitamente comprovadas dentro daqueles campos, confirmando assim a veracidade de suas afirmações.

VIVALDO W. F. DAGLIONE

*

* *

MORRIS (Richard B.). — **The Basic Ideas of Alexander Hamilton.**

Editado por Richard B. Morris, professor da Universidade de Colúmbia. Edição da The Pocket Library. Pl. 33. 1956, 451 páginas.

Este livro foi publicado nos Estados Unidos para o Bicentenário de Alexandre Hamilton que foi comemorado em 1957, segundo a iniciativa do Presidente Eisenhower juntamente com o Congresso.

O autor da publicação é Richard B. Morris, professor de História da Universidade de Colúmbia e membro da **Editorial Board of the Papers of Alexander Hamilton.** E' uma autoridade no estudo da Revolução Norte-Americana, colecionador e estudioso dos documentos referentes a Alexandre Hamilton, tendo publicado muitos trabalhos referentes a êsse assunto.

(6). — Dintel é a travessa superior dos batentes de portas.

(7). — Pág. 59.